

Fartos de mentiras, Estamos em luta

31-Mai-2005

Â MANIFESTAÃ§Ã£o NACIONAL- 17 DE JUNHO â€” 14.30 H. - LISBOA, RESTAURADORES â€” 1Âº MINISTRO

- Contra a demagogia e a mentira
- Pela dignidade, pelos direitos e pelos salÃ¡rios
- Contra o aumento dos impostos
- Contra o congelamento dos escalÃµes e das promoÃ§Ãµes

Â

As medidas anunciadas para combater o dÃ©fice orÃ§amental representam a continuaÃ§Ã£o da violenta e abjecta ofensiva contra a AdministraÃ§Ã£o PÃºblica e os nossos direitos, ao mesmo tempo que permanecem intocÃ¡veis os verdadeiros responsÃ¡veis pelos problemas econÃ³micos do paÃ­s.

- NÃ£o podemos admitir o novo roubo nos direitos de aposentÃ§Ã£o, o aumento da idade de reforma, e o corte nas pensÃµes!

- Ã‰ inadmissÃ¡vel que se pretenda destruir a Caixa Geral de AposentÃ§Ãµes

- NÃ£o vamos aceitar que se congelem novamente as mudanÃ§as de escalÃ£o e se pretenda restringir o direito Ã promoÃ§Ã£o!

- Em campanha eleitoral, SÃ³crates prometeu nÃ£o aumentar os impostos!

A aplicaÃ§Ã£o destas medidas apenas virÃ¡ agravar as dificuldades do paÃ­s, destruir direitos sociais, aumentar brutalmente a riqueza de duas dezenas de famÃlias jÃ¡ escandalosamente ricas, aprofundar as desigualdades, criar mais desemprego e permitir a reduÃ§Ã£o dos salÃ¡rios.

Os trabalhadores nÃ£o sÃ£o os culpados pelos desastres das polÃticas de direita!

A coberto do d'Áfice, o Governo pretende:

- Aumentar os impostos, agravando drasticamente o custo de vida
- Congelar as mudanÃ§as de escalÃ£o e a actualizaÃ§Ã£o de suplementos remuneratÃ³rios
- Alterar o actual sistema de carreiras e o regime retributivo, restringindo o direito Ã promoÃ§Ã£o e Ã valorizaÃ§Ã£o profissional
- Tornar mais repressivo o sistema de avaliaÃ§Ã£o de desempenho, permitindo o aumento das discriminaÃ§Ãµes e compadrios
- Aumentar a idade da aposentÃ§Ã£o para os 65 anos
- Uniformizar a fÃ³rmula de cÃlculo da aposentÃ§Ã£o, limitando-a ao mÃximo de 80% da mÃdia salarial dos melhores 10 dos Ãltimos 15 anos de serviÃço
- Aumentar os descontos para a CGA
- Obrigar os novos trabalhadores a descontarem para a SeguranÃ§a Social, prevendo a destruiÃ§Ã£o futura da CGA
- Reduzir o vencimento para 65% nas das baixas por doenÃ§a
- Acelerar o processo de desmantelamento da AdministraÃ§Ã£o PÃblica com mais privatizaÃ§Ãµes, extinÃ§Ã£o de serviÃços e parcerias pÃblico-privadas (forma encapotada de novas privatizaÃ§Ãµes)
- Reactivar a lei dos supranumerÃrios e o quadro de excedentes

Uma vez mais a AdministraÃ§Ã£o PÃblica e os seus trabalhadores estÃo a ser transformados num autÃntico Â«bode expiatÃ³rioÂ» para os problemas econÃmicos do paÃs, originados sobretudo pelos graves erros de governaÃ§Ã£o dos Ãltimos anos!

SÃ mudaram as caras (algumas)

Guterres preparou as famigeradas Â«50 medidasÂ», prevendo a reduÃ§Ã£o do nÃmero de funcionÃrios, o congelamento das carreiras, a moderaÃ§Ã£o dos salÃrios e das participaÃ§Ãµes da ADSE, o ataque Ã aposentÃ§Ã£o, a destruiÃ§Ã£o de serviÃços pÃblicos, a retirada de subsÃdios e suplementos remuneratÃ³rios e restriÃ§Ãµes no direito Ã greve, designadamente na definiÃ§Ã£o dos serviÃços mÃnimos.

DurÃo aprofundou esta linha de ataque, juntando Ã polÃtica de congelamento dos salÃrios, de reduÃ§Ã£o das participaÃ§Ãµes da ADSE e de roubo dos direitos, incluindo o da aposentÃ§Ã£o, a pseudo Â«reformaÂ» da AdministraÃ§Ã£o PÃblica e medidas como o novo sistema de avaliaÃ§Ã£o de desempenho, o contrato individual do trabalho, o novo quadro de excedentes, o aumento das privatizaÃ§Ãµes, a partidarizaÃ§Ã£o dos cargos de chefia e a aplicaÃ§Ã£o agravada do Pacote Laboral.

Sã³crates vem agora, qual cromo repetido e refinado, assumir o papel de fiel seguidor destas polÃ-ticas, anunciando a implementaÃ§Ã£o de medidas que na prÃtica poucos reflexos tÃm para a reduÃ§Ã£o imediata do dÃfice, antes constituem um claro aproveitamento da situaÃ§Ã£o econÃmica para alteraÃ§Ãµes estruturais hã; muito pretendidas pelo grande capital.

Exigimos outra polÃ-tica

Para combater o dÃfice, aumentar as receitas e diminuir as despesas do Estado, Ã© possÃ-vel e desejã-vel outra polÃ-tica:

- Uma efectiva e enÃrgica polÃ-tica de combate Ã fraude e evasÃ£o fiscais, que neste momento se calcula envolver 11,4 mil milhÃes de euros;
- A reduÃ§Ã£o dos benefÃcios fiscais Ã s grandes empresas, nomeadamente Ã banca e Ã s empresas pÃblicas jã; privatizadas, como a EDP, a Brisa e a PT, que anualmente geram lucros de milhÃes de euros
- A fiscalizaÃ§Ã£o e penalizaÃ§Ã£o das empresas que nÃo pagam Ã seguranÃsa social
- O combate efectivo ao despesismo nos diversos organismos do Estado e nas suas empresas;
- O fim da duplicaÃ§Ã£o de serviÃos com empresas pÃblicas, institutos, fundaÃ§Ãµes e outras formas de gestÃo empresarial que fomentam o clientelismo e multiplicam Ã «boysÃ», transformados em gestores com salãrios chorudos e outras mordomias;
- A tributaÃ§Ã£o dos sinais exteriores de riqueza atravÃs de um imposto sobre as grandes fortunas

Ã% possÃ-vel outra polÃ-tica - O governo afirma querer poupar cerca de 840 milhÃes de euros com as medidas agora anunciadas, mas sã³ no perÃodo compreendido entre 2001 e 2003 o Estado perdeu cerca de 5.020 milhÃes de euros em benefÃcios fiscais concedidos Ã s empresas!

Basta de sacrifÃcios

Penalizam-se os trabalhadores da AdministraÃ§Ã£o PÃblica sempre que surgem notÃcias de problemas financeiros no paÃs, normalmente anunciados pelo autÃntico Ã «profeta da desgraÃsaÃ» em que jã; se transformou o Governador do Banco de Portugal, Victor Constãnco, sempre ao serviÃso do grande capital.

E porque nÃo Ã© ele o primeiro a dar o exemplo nos sacrifÃcios que exige, reduzindo o seu salãrio superior a 4 mil contos mensais, as mordomias que lhe estÃo atribuÃ-das e o complemento de reforma de milhares de euros que irã; receber quando deixar de exercer funÃsÃµes?

Porque não dá o exemplo as centenas de deputados que às chorudas pensões de reforma somam ainda um subsídio de reintegração de milhares de euros (entre os 20 e os 62 mil)?

Â